

Anais do Seminário Nacional Sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade

9º Encontro do Leifans



16, 17, e 18 de novembro
Centro de Eventos Plaza São Rafael
Av. Alberto Bins, 509 - Centro - Porto Alegre



Ficha Catalográfica

CEPEEn (Brasília-DF)

Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da Vulnerabilidade
(2005 : Porto Alegre, RS).

Anais do Seminário Nacional sobre Saúde e Violência na Perspectiva da
Vulnerabilidade / organizado por Joel Rolim Mancia e Maria da Graça Motta. Brasília :
Associação Brasileira de Enfermagem-(ABEn), 2007.

(Trabalhos em CD-ROM).

ISBN:978-85-87582-28-7

1. Saúde. 2. Violência. 3. Vulnerabilidade. 4. Congressos.
2. I. Mancia, Joel Rolim. II. Motta, Maria da Graça. III. Título.
CDU 616-083(81)(063)

Sumário



Próximo

OS RISCOS DO ACIDENTE DE TRÂNSITO: PERSPECTIVA DOS MOTO-BOY DE PORTO ALEGRE

Andréa Márian Veronese*
Dora Lúcia Leidens Correa de Oliveira**

Este estudo originou-se na prática profissional de enfermeira de uma das autoras, em um Hospital de Pronto Socorro que presta atendimento a acidentados de trânsito, moto-boys. Baseada numa perspectiva sociológica do risco, que pressupõe que os significados de risco são definidos pelo sujeito que vive a situação arriscada, a pesquisa investiga o modo pelo qual os moto-boy vêem os riscos do acidente de trânsito no cotidiano de seu trabalho. A abordagem da pesquisa é qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de grupos focais. A análise seguiu os passos da teoria fundamentada nos dados⁵. Inicialmente, foi explorado o cotidiano dos moto-boy e, a seguir, as tentativas dos moto-boy para controlar os riscos do acidente de trânsito. A análise mostra que o contexto sociocultural experienciado pelos moto-boy influi e potencializa os elementos identificados por eles como possíveis causadores do acidente de trânsito. As discussões dos moto-boy demonstram que o risco do acidente de trânsito não é unifocal, quer dizer, ele incorpora toda uma rede de possíveis danos em um “portfólio de riscos”. Quando o moto-boy pensa no risco do acidente de trânsito, pensa em uma série de riscos que estão relacionados a este, por exemplo, riscos físicos, emocionais, legais, financeiros, morais e sociais. Neste sentido, não existe “o” risco do acidente de trânsito, mas “os” riscos do acidente de trânsito. Estes riscos não são associados apenas a danos. Há, para os moto-boy, também o lado positivo como, por exemplo, relacionado ao desejo de ser um “bom moto-boy” quando o mais rápido é considerado o mais competente ou relacionados ao prazer que o ato de fazer manobras arriscadas proporciona: “*É tudo adrenalina!*”. Este estudo corrobora os argumentos da literatura²⁻³ que dizem que ações de autocuidado podem não ser totalmente eficazes na medida em que a proteção contra os riscos da vida diária não depende exclusivamente dos indivíduos, mas da estrutura contextual que condiciona esta vida. Os promotores da saúde ditam: vá devagar, não corra, dirija com a cabeça, etc. Os moto-boys tentam seguir estas orientações, embora o que prevaleça para lidar com os riscos, como este estudo demonstrou, são as conveniências pessoais produzidas de acordo com as características do cotidiano. Promover a saúde dos moto-boys requer ações específicas, multidisciplinares e multissetoriais que reconheçam a importância do meio na ocorrência de acidentes de trânsito. Portanto, a regulamentação da profissão, leis que obriguem o uso de proteções para os membros superiores e, principalmente, os inferiores, e ações dos promotores da saúde dirigidas também aos patrões e aos clientes dos moto-boy são sugestões desta pesquisa.

Descritores: Risco, Acidente de Trânsito, Promoção da Saúde

*Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. Membro do Grupo de Estudos da Promoção da Saúde – GEPS (EEUFRGS). Doutora em Educação. E-mail: andreamv@terra.com.br.

**Professora da Escola de Enfermagem da UFRGS. Coordenadora do Grupo de Estudos da Promoção da Saúde – GEPS (EEUFRGS)